



SENADO FEDERAL
MENSAGEM
Nº 305, DE 2010
(nº 659/2010, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino do Marrocos.

Os méritos do Senhor Frederico Salomão Duque Estrada Meyer que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, ... 25 de novembro de 2010.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande letra inicial 'M' e uma assinatura que parece ser 'Melo'.

Brasília, 18 de novembro de 2010.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino do Marrocos.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

I N F O R M A Ç Ã O
C U R R I C U L U M V I T A E

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER*

CPF.: 344.294.687-53

ID.: 7249 MRE

1952 Filho de Henrique Santos Duque Estrada Meyer e Regina Salomão Duque Estrada Meyer, nasce em 30 de maio no Rio de Janeiro/RJ

1976 Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas/RJ

1977 CPCD - IRBr

1978 Terceiro Secretário em 16 de outubro

1978 Divisão Consular, assistente

1978 Divisão Jurídica, assistente

1979 Gabinete do Ministro de Estado, Secretaria de Informações, assistente

1980 Embaixada em Bagdá, Terceiro Secretário e Segundo Secretário

1980 Segundo Secretário em 20 de novembro

1983 Secretaria de Imprensa do Gabinete, assistente

1984 Ordem Isabel, a Católica, Espanha, Cavaleiro

1985 Departamento de Organismos Internacionais, assistente

1985 Embaixada em Moscou, Segundo e Primeiro Secretário

1987 Primeiro Secretário, por merecimento, em 17 de dezembro

1989 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro Secretário

1991 I XXVIII Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, OIT/Genebra, Presidente da Comissão de Finanças

1991 Reunião Tripartite da Comissão de Florestas e Indústrias de Madeira, OIT/Genebra, Presidente

1993 Embaixada em Georgetown, Primeiro Secretário e Conselheiro, comissionado

1994 Gabinete do Ministro de Estado, Secretaria de Informações, assistente

1994 Conselheiro, por merecimento, em 30 de junho

1995 Embaixada do Brasil em Havana, Conselheiro

1998 Delegação Permanente em Genebra, Conselheiro e Ministro-Conselheiro

1999 CAE - IRBr, Brasil-Cuba: Perspectivas para o fortalecimento das relações bilaterais

2000 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 28 de junho

2001 I, II e III Sessão do GT do Comitê Preparatório da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância, Genebra, Chefe de delegação

2001 LIII Sessão da Subcomissão sobre a Promoção e a Proteção dos Direitos Humanos, Genebra, Chefe de delegação

- 2001 Consultas Informais sobre a Reforma da Comissão de Direitos Humanos, Genebra, Chefe de delegação
- 2001 Reunião Tripartite da Comissão de Construção Civil, OIT, Genebra, Presidente
- 2002 Sessão do GT sobre o Protocolo Facultativo à Convenção contra a Tortura e outros Tratamentos e Castigos Cruéis, Degradantes e Desumanos, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 I Sessão do Conselho do Fundo Global contra a AIDS, Tuberculose e Malária, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 58ª Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, Genebra, Relator
- 2002 III Sessão do GT sobre o Direito ao Desenvolvimento, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Comendador
- 2002 12ª Sessão do Junta de Coordenação do Programa, UNAIDS, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 IV Encontro do GT Aberto Adhoc para a Revisão dos Métodos de Trabalho do Conselho Executivo, OMS, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 54ª Sessão da Subcomissão sobre a Promoção e a Proteção dos Direitos Humanos, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 II Encontro Informal dos Estados-Parte ao Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 Encontro de Partes Interessadas, OMS, Genebra, Chefe de delegação
- 2002 GT da Comissão de Direitos Humanos sobre a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas, Genebra, Chefe de delegação
- 2003 IV Sessão do GT sobre o Direito ao Desenvolvimento, Genebra, Chefe de delegação
- 2003 Encontro Latinoamericano Preparatório à Convenção-Quadro para o Controle do Uso do Tabaco, Rio de Janeiro, Presidente
- 2003 II Sessão do Comitê Preparatório da Conferência de Revisão do Tratado de Não-Proliferação, Genebra, Chefe de delegação
- 2003 Missão do Brasil junto à ONU, Nova York, Ministro-Conselheiro
- 2004 38ª Sessão da Comissão sobre o Status da Mulher, New York, Chefe de delegação
- 2005 30ª Sessão do Comitê Especial sobre População e Desenvolvimento, CEPAL, Porto Rico, Presidente
- 2005 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
- 2006 Embaixada em Astana, Embaixador
- 2009 Embaixador do Brasil no Turcomenistão
- 2010 Embaixador do Brasil na Quirguízia
- 2010 Medalha Comemorativa do 55º aniversário do Cosmodrômo Baykhonur



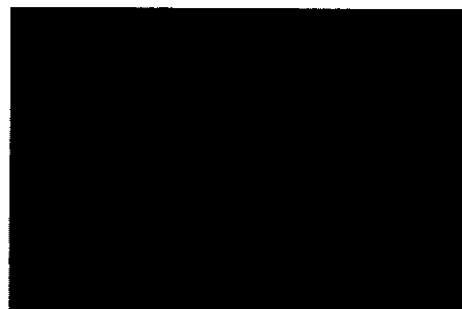
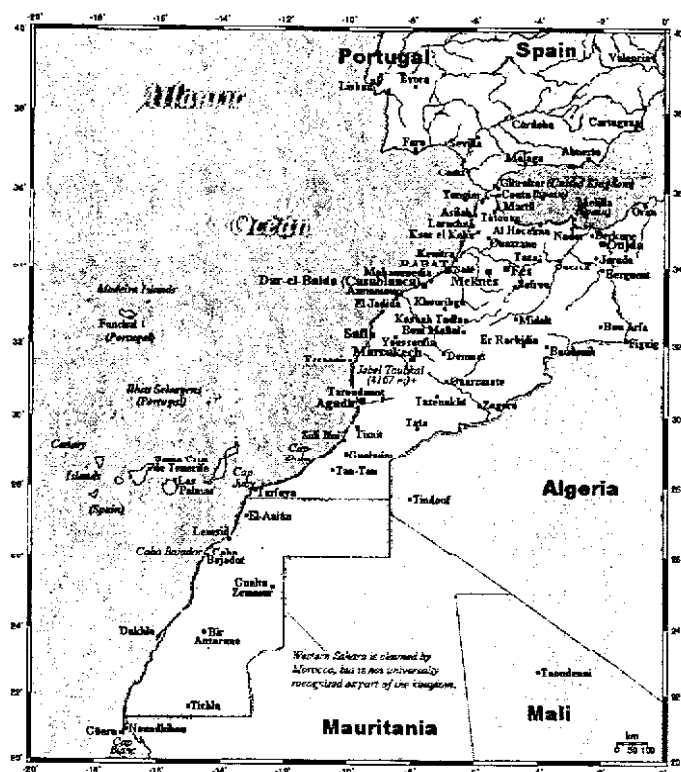
JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

MARROCOS

30 de setembro de 2010

INFORMAÇÕES AO SENADO FEDERAL



OSTENSIVO

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	3
BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (US\$ MIL F.O.B.).....	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
MOHAMED VI	4
ABBAS EL FASSI	5
TAÏEB FASSI FIHRI	6
RELAÇÕES BILATERAIS	7
O BRASIL NO FÓRUM DE JERUSALÉM.....	8
COMÉRCIO E INVESTIMENTOS BILATERAIS	9
<i>Carnes e peixes</i>	10
ACORDOS MERCOSUL-MARROCOS	11
COOPERAÇÃO BILATERAL	12
POLÍTICA INTERNA.....	13
POLÍTICA EXTERNA	15
A QUESTÃO DO SAARA OCIDENTAL.....	15
QUADRO ATUAL: AS RELAÇÕES COM O MUNDO ISLÂMICO	16
QUADRO ATUAL: AS RELAÇÕES COM OS EUA.....	16
QUADRO ATUAL: AS RELAÇÕES COM A CHINA	16
ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS.....	18
COMÉRCIO EXTERIOR.....	20
ANEXOS	22
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	22
CRONOLOGIA HISTÓRICA	24
DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS	29

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	Reino do Marrocos.
CAPITAL:	Rabat.
ÁREA:	710.850 km ² (incluindo o Saara Ocidental — 266.719 km ²).
POPULAÇÃO (ESTIMATIVA OFICIAL 2009):	31,9 milhões de habitantes.
IDIOMAS:	Árabe (oficial); francês e berbere.
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (98%); cristianismo e judaísmo.
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia constitucional.
CHEFE DE ESTADO:	Rei Mohamed VI (desde julho de 1999).
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro Ministro Abbas El Fassi (desde outubro de 2007).
MNE:	Taïeb Fassi Fihri (desde outubro de 2007).
PIB REAL (EST. 2009 FMI):	US\$ 90,8 bilhões.
PIB PPP (EST. 2009 FMI):	US\$ 136,7 bilhões.
PIB <i>per capita</i> (EST. 2009 FMI):	US\$ 2.865
PIB <i>per capita</i> PPP (EST. 2009):	US\$ 4.604
UNIDADE MONETÁRIA:	Dirham marroquino (MAD)

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (US\$ MIL F.O.B.)

Brasil – Marrocos	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*
Intercâmbio	381.499	428.505	590.025	725.576	722.873	970.468	1.655.119	877.097	803.585
Exportações	235.009	226.505	348.988	414.165	391.576	438.075	511.108	538.018	396.623
Importações	146.490	202.000	241.037	311.411	331.297	532.393	1.144.011	339.079	406.962
Saldo brasileiro	88.519	24.505	107.951	102.754	60.279	-94.318	-632.903	198.939	-10.339

* Até agosto. Fonte: MDIC.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Mohamed VI

Rei do Marrocos

Filho de Hassan II, o Rei Mohamed VI nasceu em 21 de agosto de 1963, em Rabat. Em 1981, o então Príncipe Sidi Mohamed terminou seus estudos secundários no Colégio Real. Graduou-se pela Universidade Mohamed V em Direito, em 1985, e em Ciências Políticas em 1987. Em 1993, obteve Doutorado em Direito pela Universidade Nice-Antipolis, França, e, desde 2000, detém título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade George Washington, EUA. Em 1985, foi nomeado General do Exército. Em 1994, foi promovido a General de Divisão do Exército.

Com a morte de Hassan II, em 26 de julho de 1999, foi declarado Rei do Marrocos e, sob o título de Mohamed VI, entronizado em 30 de julho de 1999.

Casou-se, em 12 de julho de 2002, com a Princesa Lalla Salma, primeira esposa de monarca marroquino a adquirir título nobiliárquico por meio do casamento. Em 8 de maio de 2003 tornou-se pai do Príncipe Herdeiro Moulay El Hassan e, em 28 de fevereiro de 2007 nasceu sua filha, a Princesa Lalla Khadija.

Esteve no Brasil em novembro de 2004. Na ocasião, foram assinados o Acordo de Cooperação entre as Academias Diplomáticas e o Acordo de Cooperação Técnica em Turismo, bem como Acordo-Quadro de estabelecimento de uma área de livre comércio com o MERCOSUL.

Abbas El Fassi
Primeiro Ministro

Casado e pai de quatro filhos, Abbas El Fassi nasceu em 18 de setembro de 1940 em Berkane, região Nordeste do país. Formou-se em Direito pela Universidade Mohamed V, de Rabat, em 1963. Durante seus estudos universitários, presidiu a União Geral dos Estudantes do Marrocos (UGEM), em 1961.

Trabalhou como advogado, em Rabat, desde 1964, tendo presidido a Ordem de Advogados da cidade de 1975 a 1977. Foi designado Secretário-Geral da Liga Marroquina dos Direitos Humanos em 1971.

Ocupa o cargo de Secretário-Geral do Partido do Istiqlal desde 1998, função que o leva ao cargo de Primeiro Ministro, com a vitória de seu partido nas eleições para a Câmara de Representantes, em 7 de setembro de 2007.

Antes de ascender ao cargo de Primeiro Ministro, exerceu cargos de Ministro de Estado em diversas funções, entre as quais a de Ministro sem pasta (de 2002-07), do Emprego, da Formação Profissional, do Desenvolvimento Social e da Solidariedade (2000-02), do Artesanato e dos Assuntos Sociais (1981-85), e do Habitat e da Administração do Território (1977-81).

Abbas El Fassi foi Embaixador do Marrocos na Tunísia e delegado permanente do país junto à Liga Árabe no período de 1985 a 1990. Foi também Embaixador na França, de 1990 a 1994.

Taïeb Fassi Fihri

Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação

Nascido em 9 de abril de 1958 em Casablanca, Taïeb Fassi Fihri formou-se engenheiro estatístico pelo Instituto Nacional de Estatística e Economia Aplicada (Insea), de Rabat, em 1980. Obteve, em 1981, Mestrado em Economia Pública e Planeamento junto à Universidade de Paris I e detém, ainda, desde 1984, título de Doutor em Análise e Política Económica junto ao Instituto de Estudos Políticos de Paris.

Construiu sua carreira no governo marroquino com funções relacionadas à condução da política externa do país, principalmente junto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação (MAEC), cuja chefia assumiu em 15 de outubro de 2007. Antes disso, ocupou postos de alta chefia no Ministério, desde 1993, em sucessivos cargos de Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, de Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e, até recentemente, de Ministro Delegado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação. No período, só esteve afastado dessas funções entre março de 1998 e novembro de 1999, quando esteve encarregado de missão junto ao Gabinete Real.

Foi o responsável, coordenador e único interlocutor dos EUA nas negociações que levaram ao estabelecimento do Tratado de Livre Comércio com aquele país, assinado em junho de 2004.

Exerceu, ainda, a Chefia de Gabinete do Ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, de fins de 1989 a fins de 1993, e, antes disso, a Chefia da Divisão encarregada das relações com a Comunidade Europeia, desde 1986.

Chefiou a delegação marroquina na I Reunião da Comissão Mista Brasil-Marrocos, realizada em junho de 2008 em Rabat.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Marrocos foi um dos primeiros países africanos com os quais o Brasil travou contato diplomático. O Consulado brasileiro em Tanger já existia em 1861, permanecendo em funcionamento até 1929. A interrupção das relações diplomáticas dura até o reconhecimento brasileiro da Independência do Marrocos em relação à Espanha e à França, em 1956. A Embaixada brasileira em Rabat foi criada em novembro de 1959, e a Embaixada marroquina em Brasília data de 1967. No âmbito legislativo, foi criado em 1992 o Grupo Parlamentar Brasil-Marrocos, atualmente presidido pelo deputado Paulo Abi-Ackel (PSDB-MG).

A partir da entronização de Mohammed VI, em 1999, as relações com o Marrocos ganharam em intensidade. Desde 2003, as visitas de altas autoridades marroquinas adquiriram alguma regularidade. Também ganharam em frequência as missões técnicas buscando cooperação com o Brasil — como, por exemplo, a do Ministro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a do Ministro da Habitação e do Urbanismo. As possibilidades de cooperação identificadas em ambas as ocasiões foram aprofundadas em visitas recíprocas de missões técnicas posteriores.

A aproximação entre os países foi reforçada em junho de 2008, quando foi realizada a I Comissão Mista Brasil-Marrocos, em Rabat. No evento, presidido pelos Chanceleres dos dois países, foram discutidas propostas de cooperação e acordos, e assinados sete ajustes complementares e um protocolo de cooperação nos campos de transferência de metodologias de formação em ações móveis para construção civil; confecção; e informática para deficientes, visuais e físicos.

Em janeiro de 2009, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) Miguel Jorge visitou Casablanca, e encontrou-se com o Ministro do Comércio Exterior (MCE) marroquino, Abdellatif Mazouz.

Em setembro do mesmo ano, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação marroquino, Taïeb Fassi Fihri, recebeu o Ministro Celso Amorim.

O Marrocos deu valioso apoio às atividades preparatórias da I Cúpula América do Sul — Países Árabes (ASPA), abrigando reunião ministerial preparatória em Marrakesh. Com o apoio do Brasil, o Marrocos (que não é membro da União Africana) participou da I Reunião de Cúpula entre Países da África e da América do Sul (ASA), realizada em novembro de 2006, na Nigéria. Apesar da singularidade relativa à sua participação no

exercício, o Marrocos adotou postura ativa de promoção também no âmbito da ASA. Foi sede, entre os dias 17 e 20 de junho de 2008, da primeira reunião de Ministros do Comércio Exterior do mecanismo.

Nos dias 10 e 11 de setembro do ano passado, os dois países realizaram a V Reunião de Consulta Aeronáutica no Rio de Janeiro (RJ), a fim de discutir assuntos relativos à elaboração de novo Acordo sobre Serviços Aéreos, bem como outros assuntos de relação aerocomercial entre os dois países.

A convite marroquino, o Brasil participou da edição 2009 do Fórum MEDays, realizado na cidade de Tânger, entre os dias 19 e 21 de novembro do ano passado. Ao final do evento, aprovou-se a “Declaração de Tanger”, na qual é feita menção nominal ao Brasil como membro de um grupo de coordenação financeira e econômica, cuja criação havia sido recomendada pelo Banco Mundial.

O Marrocos enviou três agentes governamentais para participarem do primeiro seminário consagrado aos mecanismos do agrobusiness, realizado no Ministério do Desenvolvimento Agrário entre 13 a 22 de junho de 2010, e da 81ª Semana do Fazendeiro, que ocorreu entre 11 e 16 de julho na Universidade Federal de Viçosa (UFV). O diplomata marroquino Ahmed Sabri participou do I Curso para Diplomatas Africanos oferecido pelo Governo brasileiro, em julho deste ano.

O Brasil no Fórum de Jerusalém

O Brasil participou, a convite do Governo marroquino, do “Fórum Internacional sobre Jerusalém” nos dias 28 e 29 de outubro de 2009. Representou o Brasil o Embaixador Extraordinário para Assuntos do Oriente Médio, Affonso Celso de Ouro-Preto. O Brasil foi o único país latino-americano convidado a participar do evento. Do Governo marroquino, além do Chanceler Taïeb Fassi Fihri, acompanharam a abertura do encontro o Primeiro-Ministro, o Ministro sem pasta Mohamed El Yazghi, o Ministro da Justiça e o Secretário-Geral de Governo, além do Conselheiro real André Azoulay.

O Fórum caracterizou-se por sequência de painéis sobre Jerusalém, com temas como a situação atual da cidade e sua importância cultural. As contribuições dos palestrantes centraram-se em ressaltar o papel central da cidade de Jerusalém para islâmicos, cristãos e judeus; a necessidade de solução para as questões relativas à cidade para o êxito do processo de paz

Israelo-Palestino; e o imperativo de chegar-se a solução a este conflito, como pré-requisito para a paz duradoura em todo o Oriente Médio.

Comércio e investimentos bilaterais

Em 2009, o total de trocas comerciais entre o Brasil e o Marrocos atingiu US\$ 877 milhões. Isso significa que o intercâmbio comercial entre os dois países caiu quase pela metade (redução de 47%) com relação a 2008, quando o total havia chegado a US\$ 1,66 bilhão. A queda deve-se em boa parte à conjuntura econômica desfavorável desde a crise financeira mundial. Antes da crise financeira, o comércio bilateral entre o Brasil e o Marrocos apresentava aumento constante desde 1999.

Os números relativos ao período janeiro-agosto de 2010, no entanto, apresentaram melhora, atingindo US\$ 803,5 milhões (comparando-se com US\$ 601 milhões do mesmo período, no ano passado).

O Brasil importou menos adubos e fertilizantes de base fosfórica do Marrocos em 2009 em termos de valores (US\$ 202 milhões, comparados com US\$ 579 milhões no ano anterior), mas o percentual deste produto nas importações brasileiras passou de 50,6% para 59,6% de 2008 para o ano seguinte. Cerca de 340 empresas brasileiras importaram produtos do Marrocos no ano passado, sobretudo no setor de fertilizantes.

As exportações brasileiras ao Marrocos, porém, cresceram levemente em 2009, subindo de US\$ 511 milhões para US\$ 532 milhões. O principal responsável por esse salto foi a venda de açúcares e produtos de confeitaria, que passou de US\$ 176 milhões (34,4%) em 2008 para US\$ 277 milhões (51,4%) no ano seguinte. Pequeno aumento foi observado ainda na venda de ferro, milho, tabaco e máquinas industriais, mas houve queda na venda de trigo, soja, veículos e madeira. Mais de 360 empresas brasileiras exportaram produtos para o Marrocos em 2009, sendo que várias companhias açucareiras venderam quantias que variaram de 10 a 50 milhões de dólares.

Os investimentos marroquinos diretos no Brasil em 2009 foram modestos, atingindo somente US\$ 390 mil.

No primeiro trimestre de 2009 (última posição disponível), o Brasil se manteve como o 16º na lista de fornecedores do mercado marroquino, perdendo espaço para a Argentina, mas ganhando do Reino Unido. Em termos percentuais, detinha 1,3% das importações marroquinas em 2008 e

1,4% nos primeiros três meses de 2009. Do ponto de vista das exportações marroquinas, o Brasil tornou-se o terceiro mercado de exportação em 2008 (e mantendo essa posição em 2009), atrás apenas da Espanha e da França.

Em sua visita ao Marrocos, o Ministro Miguel Jorge fez-se acompanhar de missão empresarial composta por representantes dos setores de defesa, têxtil, aeronáutico, automotivo, agrícola, de construção pesada, calçadista e de tecnologia da informação. A parte marroquina salientou a possibilidade de o Marrocos servir de plataforma para a inserção dos produtos brasileiros em mercados vizinhos, tais como a União Européia, países do Oriente Médio e da África. Lembrou ainda que o Marrocos possui Acordos de Livre Comércio com 55 países, incluindo os EUA, totalizando um mercado de 1 bilhão de consumidores.

Foi criada *joint-venture* entre a empresa estatal *Office Chérifien des Phosphates* (OCP), detentora do monopólio da exploração do fosfato no Marrocos, e a filial brasileira da Bunge Fertilizantes, para a produção de adubos em Jorf Lasfar, localidade próxima a Casablanca. A parceria compreende uma unidade de produção de 1,125 milhão de toneladas de ácido sulfúrico por ano, uma fábrica de ácido fosfático com capacidade de produção de 375 mil toneladas por ano e uma unidade para a produção de 300 mil toneladas de fertilizantes por ano.

Em dezembro de 2009, representantes da empresa “Les Equipements Industriels” informaram ao Embaixador do Brasil em Rabat ter interesse em criar a Câmara de Comércio Brasil-Marrocos, a ser sediada naquele país, a fim de facilitar o comércio bilateral, bem como servir de apoio a eventuais missões empresariais no Marrocos.

Em março deste ano, foi realizada a I Reunião do Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimento, em Brasília.

Carnes e peixes

O Marrocos é mercado de interesse crescente em relação às exportações de carne bovina brasileira. As exigências sanitárias prevêm a necessidade de maturação da carne, medida de segurança adicional em relação à febre aftosa. Com a ocorrência da doença no Brasil em 2005, as autoridades marroquinas adotaram, de forma oficiosa, medida restritiva à importação de carne bovina *in natura* de todo o território brasileiro. O Brasil aguarda confirmação oficial de que o Marrocos não restringe a importação de carne bovina *in natura* de áreas brasileiras reconhecidas pela Organização Internacional de Epizootias (OIE) como livres de febre aftosa, com ou sem vacinação.

O Brasil solicitou ao Marrocos, em novembro do ano passado, requisitos sanitários para exportações de bovinos vivos provenientes dos estados brasileiros reconhecidos pela OIE como livres de febre aftosa, com ou sem vacinação. O Brasil aguarda reação das autoridades marroquinas.

Também no campo de sanidade animal, o Brasil encaminhou às autoridades marroquinas, em fevereiro de 2010, nova proposta de Certificado Sanitário Internacional para a exportação de carne de aves.

As exportações de pescado do Marrocos para o Brasil cresceram consideravelmente nos últimos anos e constituem, hoje, excluído o setor de fosfato e derivados (por si só responsável por mais de 90% das exportações marroquinas), um dos principais produtos na pauta de exportações do Marrocos para o Brasil. O procedimento para a exportação de pescados exige certificação consular para cada partida de produto destinada ao Brasil. Tendo em vista que a certificação pelo consulado exige anterior chancela por autoridades dos setores agrícola e de relações exteriores do Marrocos, o procedimento torna-se oneroso e burocrático para as empresas marroquinas. O Marrocos solicitou verificar a possibilidade de prescindir do "formulário de registro de produto de origem animal importado" no caso das exportações de pescado do Marrocos para o Brasil. Tanto o Marrocos como o Brasil são Partes em tratados no âmbito da OIE que dispõem sobre a dispensa do trâmite. A Embaixada do Brasil em Rabat dirigiu consulta à Chancelaria local quanto à eventual exigência, por parte do Marrocos, de consularização dos papéis relativos à importação de produtos agrícolas provenientes do Brasil. Há possibilidade de eliminação do procedimento em caso de reciprocidade de tratamento.

Acordos Mercosul-Marrocos

Durante a visita do Rei Mohamed VI ao Brasil, em novembro de 2004, MERCOSUL e Marrocos firmaram Acordo-Quadro visando ao estabelecimento de uma área de livre comércio. Como passo intermediário, decidiu-se negociar Acordo de Comércio Preferencial.

A primeira rodada de negociações MERCOSUL-Marrocos foi realizada em Rabat, em abril de 2008. Em dezembro de 2008, a Presidência Pró-Tempore Brasileira enviou ao Marrocos proposta do MERCOSUL de métodos e modalidades e de textos normativos. Não há reação marroquina até o presente, apesar de reiteradas manifestações de interesse por parte do MERCOSUL.

Cooperação bilateral

Durante a I Reunião da Comissão Mista Brasil-Marrocos, em junho de 2008, foram assinados seis ajustes complementares ao Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica de abril de 1984. Destes, o projeto de parceria nas áreas têxtil e do vestuário entre a Escola Superior das Indústrias Têxtil e do Vestuário (ESITH) do Marrocos e o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (CETIQT) brasileiro foi adiado indefinidamente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), entidade que implantaria o projeto.

Já os projetos “Fortalecimento das Capacidades dos Formadores na Área de Construção Civil” e “Apoio à Implementação de um Canteiro Escola Piloto na Área de Construção Civil” foram fundidos no projeto “Apoio ao Fortalecimento da Área de Construção Civil do Escritório da Formação Profissional e da Promoção do Trabalho (OFPPT) do Marrocos”.

O projeto de Apoio ao Desenvolvimento Urbano do Marrocos, feito em parceria pela Caixa Econômica Federal e pelo Ministério marroquino do Habitat, do Urbanismo e da Gestão do Espaço, recebeu comentários da parte marroquina.

A proposta de Formação de Formadores na área de Informática Básica para Cegos e Deficientes Visuais, parceria entre o SENAI e o OFPPT marroquino, foi enviada para as autoridades do Marrocos, e aguarda ocasião para sua assinatura. Esta é a mesma situação do projeto de Apoio ao OFPPT para a Implementação de Sete Centros de Formação Profissional a Deficientes Físicos, outra ação conjunta entre o OFPPT e o SENAI.

No campo da educação, mencione-se projeto elaborado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com recursos do MEC, “Viajando pela África com Ibn Battuta”. O projeto resgata a vida do grande viajante marroquino, que viveu no século XIV, e será usado para o ensino da História africana no Brasil.

POLÍTICA INTERNA

O Marrocos é uma monarquia constitucional e tem como Chefe de Estado o Rei Mohammed VI, entronizado em 30 de julho de 1999. O soberano detém, ainda, o título de “Comandante dos Crentes” (*Amir al-Mouminin*), sendo chefe político e religioso dos marroquinos. A função de Chefe de Governo é exercida pelo Primeiro-Ministro, indicado pelo monarca. O atual ocupante do cargo é Abbas El Fassi, nomeado em 15 de outubro de 2007.

O Poder Legislativo repousa sobre um Parlamento bicameral, composto da Câmara dos Representantes (325 assentos, eleita por voto direto para mandatos de cinco anos) e da Câmara dos Conselheiros (270 membros eleitos indiretamente por conselhos regionais e setoriais e eleitos para nove anos de mandato). O monarca detém o poder de destituir tanto o Governo quanto o Parlamento.

A mais alta instância do Poder Judiciário é a Corte Suprema, cujos magistrados são nomeados por recomendação do *Conseil Supérieur de la Magistrature*, presidido pelo monarca. A Constituição marroquina foi emendada pela última vez em 1996.

O Makhzen — palácio real — representa a base da estrutura político-administrativa sobre a qual repousa o poder no Marrocos. O termo designa um conjunto de redes políticas e econômicas, entre outras, ligadas ao palácio real e definidas em torno de uma noção específica de autoridade — formada por práticas cerimoniais e tradições — que impregna o conjunto da classe política marroquina. Não obstante a centralidade do Makhzen na política marroquina, as estruturas políticas do reino têm evoluído no sentido da institucionalização e aperfeiçoamento das práticas democráticas.

O rei Mohammed VI define como objetivos fundamentais de seu reinado a tolerância religiosa, baseada na adoção de um Islã de rito sunita malekita; o crescimento econômico com solidariedade social; o desenvolvimento sustentável; e a boa governança.

O país conta com 29 partidos políticos dos mais variados matizes ideológicos, embora a maioria tenha um viés progressista. Os partidos mais relevantes são o *Parti Istiqlal* (PI), de centro, o Partido da Justiça e do Desenvolvimento (PJD), com viés islâmico, o Movimento Popular e o Movimento de Todos os Democratas (MTD). Os partidos de esquerda *Union Socialiste des Forces Populaires* (USFP) e Partido do Progresso e do Socialismo (PPS) também têm relevância no cenário local. A coalização governamental ganhou força com a criação, em setembro de 2008, do Partido da Autenticidade e da Modernidade (PAM) — aliança desfeita, porém, no ano seguinte. Embora o PAM tenha passado teoricamente à oposição, o diretor máximo do partido, Fouad Ali El Himma, é aliado do Rei Mohamed VI, e figura influente na política interna marroquina.

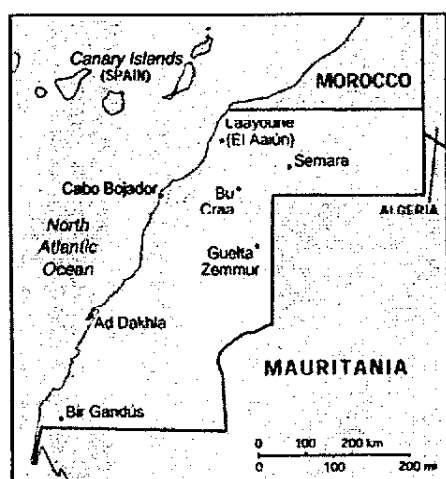
POLÍTICA EXTERNA

O Marrocos exerce política externa ativa. O país mantém relações estratégicas com os EUA e investe, também, no aprofundamento de suas

relações com a Europa, em particular com os países do entorno mediterrâneo (notadamente Espanha, França e Itália). Prova disso é a ativa participação marroquina na proposta francesa da União do Mediterrâneo, que interessa principalmente por poder fornecer maior liberdade de trânsito para os trabalhadores marroquinos junto à União Européia. Esse perfilamento político marroquino tem sua contrapartida em termos de controle, censura e repressão interna do extremismo islâmico.

Na África, a não-participação na União Africana (UA) é contrabalançada por vultosos investimentos junto a países da África Ocidental, especialmente a Guiné Equatorial e o Senegal. Estes países, por sua vez, atuam como representantes e defensores dos interesses do Marrocos naquela instituição.

A Questão do Saara Ocidental



O grande tema nacional, e catalisador da política externa marroquina, é a questão do Saara Ocidental.

Em 2003, pela Resolução 1495, o CSNU endossou como “solução ótima com base no consentimento das partes” o “Plano Baker II”, que previa uma Autoridade do Saara Ocidental que administraria a região por 5 anos, após os quais ocorreria o referendo.

Apesar do endosso do CSNU, o Marrocos rejeitou o plano Baker II e, a partir de 2007, procurou relançar o processo de paz com base em proposta de autonomia para o Saara Ocidental. A Frente Polisário apresentou sua própria proposta.

O CSNU considerou a proposta marroquina “séria e confiável” e tomou nota da proposta da Frente Polisário. Exortou as partes a engajarem-se em negociações diretas, com apoio do Enviado Pessoal do SGNU, para encontrar “solução política mutuamente aceitável que permita a autodeterminação do povo do Saara Ocidental”.

Desde 2007, Marrocos e Frente Polisário já tiveram quatro rodadas de negociações formais (rodadas de Manhasset) e duas informais, sem avanços, diante a divergência entre os dois lados sobre a abrangência do referendo para a autodeterminação do povo saaraui.

Quadro atual: as relações com o mundo islâmico

O Marrocos é membro ativo da Liga de Estados Arabes (LEA) desde 1958, da Organização da Conferência Islâmica (OCI) desde 1969 e da União do Magrebe Árabe (UMA) desde a fundação do mecanismo, em 1989.

O país mantém, em geral, boas relações com os demais países islâmicos. Muitos países do Golfo Pérsico investem no Marrocos, devido à estabilidade política do país africano e sua proximidade com o continente europeu. A empresa Barwa, do Catar, está construindo complexo imobiliário em Tanger, com preço de unidade até US\$ 20 milhões, e cujo público-alvo seriam as classes de altíssima renda não somente do Marrocos, mas também da Europa.

Quadro atual: as relações com os EUA

O Marrocos é um dos principais aliados norte-americanos no mundo árabe, refletindo-se no apoio dado aos EUA na questão palestina e na visão norte-americana favorável ao plano marroquino em relação ao Saara Ocidental. Além disso, os dois países são signatários de Acordo de Livre Comércio, assinado em junho de 2004 em Washington.

Em novembro do ano passado, a Secretária de Estado dos EUA, Hillary Clinton, esteve no Marrocos, quando teve audiência com o Rei Mohamed VI.

Quadro atual: as relações com a China

A presença chinesa no Marrocos é significativa, embora não seja comparável àquela existente nos países da África Subsaariana. Em janeiro deste ano, o Chanceler chinês Yang Jiechi fez visita oficial ao Marrocos, e reuniu-se com seu homólogo marroquino Fassi Fihri.

Na área cultural, assinou-se acordo pelo qual a China faz doação ao Marrocos de US\$ 200 mil para a Academia Diplomática marroquina. O intercâmbio cultural entre os dois países desenvolveu-se bastante nos últimos anos. Em outubro de 2009, uma ONG, Associação Ibn Battuta para os Amigos do Marrocos, foi instalada em Pequim. Em março de 2008, firmou-se convenção para a abertura de uma antena do Instituto Confúcio na Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade Mohammed V — Agdal. O objetivo é incentivar o ensino da língua e da cultura chinesas no Marrocos.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A moeda marroquina é o dirham, dividido em 100 (R\$ 1 = DH 4,95, pela cotação de 1º de setembro de 2010).

Os dados econômicos preliminares de 2009 indicam crescimento de 5,6% da economia marroquina no ano passado. O principal motor deste crescimento foi o setor agrícola, que atingiu crescimento de 26% entre julho e setembro do ano passado.

O país possui, contudo, alta taxa de desemprego, como a maioria dos países do Oriente Médio e Norte da África. O Governo estima que um quinto dos marroquinos estejam desempregados, e este número sobe consideravelmente em alguns setores, como o dos estudantes universitários recém-formados em cursos não-técnicos. Em 2009, mais de 25 mil pessoas perderam seu emprego nas áreas de tecelagem e vestuário. O Governo marroquino teve, ainda, de refazer suas metas de geração de emprego para 2015 inscritas no plano Emergence II, reduzindo-as a 220 mil novos postos de trabalho.

Além disso, o Marrocos tem pouca oferta de fontes de energia domésticas. O grande potencial hidrelétrico do país tem sido utilizado crescentemente nos últimos anos, mas a maior parte da geração de eletricidade marroquina se faz por meio de usinas termelétricas. Boa parte da energia do país provém de petróleo importado e refinado internamente. Em 2009, porém, o país reduziu sua importação de petróleo, segundo informações do Escritório de Câmbio do Marrocos.

O país é o terceiro maior produtor mundial de fosfato, e faz planos para ampliar a extração do mineral. Parte das reservas marroquinas de fosfato localiza-se na região do Saara Ocidental. O subsolo marroquino também é rico em minério de ferro, cobre, chumbo, zinco e manganês. O Ministério de Minas e Energia marroquino faz planos para ampliar a extração de petróleo e seus derivados no país.

A infraestrutura marroquina é de boa qualidade. O país possui um bom sistema de estradas, que integra efetivamente as diferentes regiões do país. A malha rodoviária marroquina foi implantada no período colonial, e desde então tem sido bem conservada e gradualmente expandida. Atualmente, o país dispõe de quase 57 mil quilômetros de estradas. Contudo, o Marrocos tem problemas relativos à alta quantidade de acidentes rodoviários.

O sistema ferroviário marroquino liga os principais centros urbanos do norte do país, e novas rotas estão sendo criadas, com apoio francês, para conectar o país à região do Saara Ocidental. São quase cem estações de trem ao longo de 1.907 km de linhas férreas. Os trens transportam uma média anual de 15 a 20 milhões de passageiros, e mais de 35 milhões de toneladas de cargas variadas (principalmente fosfato).

Ao longo de sua extensa costa, o Marrocos conta com mais de duas dúzias de portos. Contudo, mais da metade da tonelagem movimentada concentra-se no porto de Casablanca. Outros portos relevantes são Jorf Lasfar e Mohammedia.

O país conta com doze aeroportos em condição de receber grandes aeronaves. O principal aeroporto internacional do Marrocos (Aeroporto Internacional Mohammed V) localiza-se em Casablanca. Outros aeroportos relevantes são o Aeroporto Internacional Menara, em Marrakech, e o Aeroporto Al Massira, em Agadir. O Aeroporto Sale, na capital Rabat, recebe poucos voos, vindos de Paris e Trípoli (Líbia). A companhia aérea estatal *Royal Air Maroc* (RAM), faz vários voos diretos para toda a Europa, África e América do Norte.

A agricultura é fonte de emprego para 45% da população economicamente ativa do país, o que faz com que a economia marroquina tenha apresentado desempenho errático, condicionado por fatores climáticos. A safra excepcional de 2006, por exemplo, assegurou uma taxa de crescimento do PIB próxima aos 8%, enquanto a quebra da safra agrícola em 2007 resultou em índice de apenas 2,1%. Os principais cereais produzidos no Marrocos são trigo, cevada e milho.

A pecuária para corte consegue abastecer o país; o Marrocos tem como meta não depender mais da importação de produtos derivados do leite. A indústria pesqueira marroquina se beneficia de um litoral excepcionalmente piscoso, com abundância de sardinhas, bonitos e atuns, mas o país não possui uma frota pesqueira e indústrias de processamento adequadas para se beneficiar de seus recursos marítimos. Acordo firmado com a União Europeia em 1996 autoriza barcos pesqueiros, em sua maioria espanhóis, a pescarem em águas marroquinas.

O setor terciário cresce em importância na composição do Produto Interno Bruto marroquino, respondendo por quase um quinto do PIB. Um em cada seis marroquinos trabalha no setor de indústrias. As atividades deste setor tendem a se concentrar ao redor de Casablanca. As indústrias do

Marrocos tendem a processar produtos primários para exportação ou fabricar bens para consumo interno. No primeiro caso, destacam-se as empresas que transformam fosfato em fertilizantes. Um exemplo do segundo caso é a produção de aço para atender a demanda doméstica.

O país seguia o modelo de substituição de importações até a metade da década de 1980. O foco tem mudado, recentemente, para a privatização de companhias estatais e captação de investimentos externos.

O banco central marroquino (al-Maghrib), com sede em Rabat, usa cestas de moedas, medidas em termos de comércio. Desta forma se estabelece o valor da moeda nacional, o dirham. Para 2010, o temor do banco, que reduziu a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, é o impacto no Marrocos da recessão da Zona do Euro.

Alguns bancos importantes no Marrocos são o BMCE, maior do país; o Attijariwafa (segundo maior do país, surge após a fusão do *Banque Commerciale du Maroc* e do Wafabank); o *Crédit Agricole du Maroc*; o *Groupe Banque Populaire*; e o CIH. Alguns bancos com forte presença de capital estrangeiro são o *Arab Bank Maroc*, o *Crédit du Maroc*, o BMCI e a SGMB.

Nos últimos anos, o Marrocos tem crescentemente atraído investimentos estrangeiros, com fluxo que oscila anualmente entre 500 milhões e um bilhão de dólares. Durante o processo de privatização das companhias telefônicas, o fluxo de capital estrangeiro no país atingiu 2 bilhões de dólares anuais. A intenção do governo marroquino é aumentar a atual carga de investimentos estrangeiros no país, com planos para chegar a 6 bilhões de dólares ao ano.

Comércio exterior

O comércio exterior do Marrocos concentra-se na exportação de produtos primários (pescados, fosfatos e produtos têxteis) e na importação de bens de capital (veículos, bens manufaturados e combustíveis). Vale notar que cerca de vinte itens representam mais de 50% da pauta exportadora. Em 2008 (último ano disponível) foi registrado um volume total de US\$ 59,9 bilhões, dos quais US\$ 19,8 bilhões referentes às exportações e US\$ 40,1 bilhões em importações.

Em 2008, os principais destinos das exportações marroquinas foram: Espanha (18,7%), França (17%), Brasil (6,9%), EUA (4,4%) e Bélgica

(4,3%). O Brasil foi o país que mais aumentou sua participação nas exportações marroquinas em relação a 2007, saindo da sétima colocação no ano anterior (3,3%) para a terceira.

No que diz respeito à origem das importações, destaque para a consolidação da China como fornecedor, passando de 9º, em 2003, para 3º, em 2007, deslocando, nesse processo, parceiros tradicionais como Alemanha e Rússia (importante fornecedor de petróleo). Em 2008, a China perdeu espaço para a Itália e a Arábia Saudita, mas segue como a 5ª maior nação exportadora para o Marrocos, com participação de 6,3% no mercado marroquino.

França e Espanha mantiveram sua primazia no mercado local, com 17,1% e 14,3% do total, respectivamente, com leve aumento em relação a 2007, ano em que foram responsáveis respectivamente por 16,2% e 13,8% do comércio total. A Itália passou da quarta à terceira posição, registrando um ligeiro aumento de participação no mercado, passando de 6,7% em 2007 para 6,9% em 2008. Por fim, o imperativo do abastecimento de petróleo forçou a subida da participação da Arábia Saudita, de 6,4% para 6,8% do mercado marroquino.

Em junho de 2006, o governo marroquino ratificou o Acordo de Agadir, pelo qual ficou estabelecida uma área de livre comércio entre Marrocos, Tunísia, Egito e Jordânia. Esses países, juntos, representaram 1,35% do comércio exterior marroquino naquele ano.

A dívida externa marroquina atingiu, durante boa parte da década de 90, o patamar de US\$ 24 bilhões, mas, nos últimos anos, tem se estabilizado em uma média que varia anualmente entre US\$ 16 e 17 bilhões. O governo tem tentado resgatar boa parte de sua dívida comercial, e tem oferecido títulos que convertem a dívida em investimentos internos. Nos últimos dez anos, a França converteu cerca de US\$ 400 milhões de dívida marroquina em investimentos locais.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 1861** Abertura do Consulado Brasileiro em Tânger.
- 1929** Fechamento do Consulado brasileiro em Tânger.
- 1959** Criação da Embaixada Brasileira em Rabat (novembro).
- 1967** Abertura da Embaixada Marroquina no Brasil.
- 1975** Assinado acordo sobre transportes aéreos regulares entre os dois países.
- 1980** O Primeiro-Ministro marroquino Maati Bouabide visita o Brasil (maio).
- 1984** O então Presidente da República João Figueiredo visita o Marrocos, quando é assinado acordo que dispensa vistos em passaportes diplomáticos e de serviço de ambos os países (abril).
- 1992** Visita do então Ministro das Relações Exteriores Francisco Rezek ao Marrocos (janeiro) e do então príncipe Sidi Mohammed ao Rio de Janeiro, para participar da Rio-92 (junho).
- 1993** Criação do Grupo Parlamentar Brasil-Marrocos (março).
- 1994** Visitas do Ministro Celso Amorim em abril e outubro.
- 1999** Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação marroquino Abdellatif Filali (fevereiro).
- 2004** Visita do rei marroquino Mohammed VI ao Brasil (novembro).
- 2005** Visita do Ministro Celso Amorim ao Marrocos (março).
- 2006** Visita do então Ministro dos Negócios Estrangeiros do Marrocos, Mohamed Benaïssa. Ele retornaria ao Brasil em 2007.
- 2008** Realização da I Reunião da Comissão Mista Brasil-Marrocos, nos dias 24 e 25 de junho, com a presença do Chanceler brasileiro, Celso Amorim.

- 2009** Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) Miguel Jorge visita Casablanca, e encontra-se com o Ministro do Comércio Exterior (MCE) marroquino, Abdellatif Mazouz, e o Rei Mohammed VI (janeiro). É a segunda visita oficial do ministro, que já havia ido ao Marrocos em abril de 2007.
- 2009** Visita do Ministro Celso Amorim ao Marrocos (setembro), a convite do Ministro Taïeb Fassi Fihri.
- 2010** Realização da I Reunião do Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimentos, em Brasília (março).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- Século VII** Árabes conquistam a região, habitada por berberes; introdução do Islã e do idioma.
- Século XII** A dinastia dos Almóadas domina o país, e parte para conquistas na Península Ibérica.
- Século XIII** Declínio dos Almóadas.
- Século XVI** Invasores otomanos, vindos da Argélia, tentam conquistar Marrocos, mas são rechaçados.
- 1578** Marrocos vence a Batalha de Alcácer-Quibir, na qual ocorre o desaparecimento do rei português D. Sebastião, que leva ao nascimento do mito do Sebastianismo (crença no retorno de D. Sebastião); vitória leva à ausência de incursões europeias em solo marroquino pelos próximos três séculos.
- Século XVII** Começo do reinado da dinastia Alauíta, que ainda governa o país.
- 1830** Marrocos se envolve na guerra franco-argelina, mas se retira após protestos franceses.

- 1859** Guerra com a Espanha pelos territórios de Ceuta e Melilla.
- 1906** Conferência de Algeciras media crise franco-germânica sobre o Marrocos, e enfraquece poder do sultanato local.
- 1912** Início do protetorado francês.
- 1955** Reinado de Mohammed V, após seu retorno do exílio (novembro).
- 1956** Independência marroquina da França (março) e da Espanha (outubro).
- 1961** Reinado de Hassan II (fevereiro); período de instabilidade política.
- 1975** “Marcha Verde”, promovida por Hassan II, ocupa o Saara Ocidental (novembro).
- 1999** Morte de Hassan II; assume Mohammed VI (julho).
- 2007** Atual ocupante do cargo, Abbas El Fassi assume o título de Primeiro-Ministro, em substituição a Driss Jettou (setembro).

ATOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares.	30/04/1975	17/05/1978
Ata Final da Primeira Reunião de Consulta entre Autoridades Aeronáuticas do Brasil e do Reino de Marrocos.	05/09/1978	05/09/1978
Acordo, por troca de Notas, Colocando em Vigor a Ata Final da II Reunião de Consulta entre Autoridades Aeronáuticas, assinada no Rio de Janeiro, a 6 de março de 1980.	16/03/1981	16/03/1981
Acordo, por Troca de Notas, Modificando o Item I (Capacidade), Parágrafo 4º, da Ata Final da II Reunião de Consulta Aeronáutica Brasil-Marrocos, assinada no Rio de Janeiro, a 6 de março de 1980.	07/05/1982	07/05/1982
Acordo sobre Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviço.	10/04/1984	10/04/1984
Acordo Cultural.	10/04/1984	16/07/1991
Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica.	10/04/1984	13/07/1990
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica.	20/06/1984	20/06/1984
Memorando de Entendimento para Estabelecer Consultas Políticas.	24/02/1999	24/02/1999
Acordo a respeito de cooperação entre o Instituto Rio Branco e a Academia Real Marroquina de Diplomacia.	26/11/2004	26/11/2004
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica para a	25/06/2008	25/06/2008

Implementação do Projeto “Parceria nas Áreas Têxtil e do Vestuário entre a Escola Superior das Indústrias Têxtil e do Vestuário (ESITH) e o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (CEIIQT)”.		
Protocolo de Cooperação nos Campos do Meio Ambiente e de Gestão da Água.	25/06/2008	25/06/2008
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica para a Implementação do Projeto “Formação de Formadores na Área de Informática Básica para Cegos e Deficientes Visuais”.	25/06/2008	25/06/2008
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica para a Implementação do Projeto “Apoio ao Escritório da Formação Profissional e da Promoção do Trabalho (OFPPT) para a Implementação de Sete Centros de Formação Profissional a Deficientes Físicos”.	25/06/2008	25/06/2008
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica para Implementação do Projeto “Fortalecimento das Capacidades dos Formadores na Área de Construção Civil”.	25/06/2008	25/06/2008
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica para a Implementação do Projeto “Apoio ao Desenvolvimento Urbano do Marrocos”.	25/06/2008	25/06/2008
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica,	25/06/2008	25/06/2008

Técnica e Tecnológica para a Implementação do Projeto "Apoio à Implementação de um Canteiro Escola Piloto na Área de Construção Civil".		
---	--	--

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	Reino do Marrocos
Superfície	710.850 Km ²
Localização	Noroeste da África
Capital	Rabat
Principais cidades	Casablanca, Sale, Marrakesh, Rabat e Fès
Idioma oficial	Árabe
PIB a preços correntes (Estimativa EIU)	US\$ 92,6 bilhões
PIB "per capita" (2009)	US\$ 2.893
Moeda	Dirham marroquino

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report January 2010

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes)	30,5	30,9	31,2	31,6	32,0
Densidade demográfica (hab/Km ²)	42,9	43,5	43,9	44,5	45,0
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	59,3	65,6	73,1	88,9	92,6
Crescimento real do PIB (%)	2,2	7,8	3,2	6,2	4,7
Variação anual do índice de preços ao consumidor(%)	1,0	3,3	2,0	3,8	1,2
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	16,5	20,8	24,7	22,7	23,9
Dívida externa total (US\$ bilhões)	19,2	17,3	19,6	20,1	20,3
Câmbio (Dh / US\$)	8,87	8,80	8,19	7,75	8,06

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report January 2010

(1) 2009: estimativa EIU

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2006	2007	2008(1)
A. Balança comercial (líquido - fob)	-9.757	-14.170	-19.174
Exportações	11.926	15.146	20.173
Importações	21.683	29.316	39.347
B. Serviços (líquido)	5.316	6.749	6.383
Receita	9.789	12.165	12.942
Despesa	4.473	5.416	6.559
C. Renda (líquido)	-477	-404	-743
Receita	750	961	831
Despesa	1.227	1.365	1.574
D. Transferências unilaterais (líquido)	6.233	7.601	7.698
E. Transações correntes (A+B+C+D)	1.315	-224	-5.836
F. Conta de capitais (líquido)	-3	-3	-2
G. Conta financeira (líquido)	-185	-717	612
Investimentos diretos (líquido)	1.915	2.175	1.990
Portfolio (líquido)	-295	-80	-52
Outros	-1.805	-2.812	-1.326
H. Erros e Omissões	-499	105	-200
I. Saldo (E+F+G+H)	628	-839	-5.426

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, CD february 2010

(1) Última posição disponível em 26/02/2010

COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽²⁾
Exportações (fob)	9.911	10.643	12.730	15.120	19.406	7.281
Importações (cif)	17.807	20.336	23.936	31.701	42.075	16.833
Balança comercial	-7.896	-9.693	-11.206	-16.575	-22.667	-9.552
Intercâmbio comercial	27.718	30.979	36.666	46.827	61.483	24.114

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD February 2010.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das distintas metodologias de cálculo.

(2) Janeiro-setembro.

(3) Última posição disponível em 26/02/2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total	2009 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
EXPORTAÇÕES:								
Espanha	2.572	20,2%	3.074	20,3%	3.727	19,2%	1.429	19,6%
França	3.705	29,1%	4.172	27,6%	3.374	17,4%	1.251	17,2%
Brasil	297	2,3%	518	3,4%	1.357	7,0%	870	12,0%
Estados Unidos	257	2,0%	366	2,4%	864	4,5%	222	3,0%
Bélgica	0	0,0%	0	0,0%	862	4,4%	211	2,9%
Itália	635	5,0%	791	5,2%	823	4,2%	253	3,5%
Índia	507	4,0%	592	3,9%	750	3,9%	364	5,0%
Reino Unido	781	6,1%	780	5,2%	697	3,6%	219	3,0%
Alemanha	389	3,1%	437	2,9%	532	2,7%	239	3,3%
Países Baixos	300	2,4%	316	2,1%	520	2,7%	177	2,4%
China	108	0,8%	113	0,7%	420	2,2%	201	2,8%
Rússia	179	1,4%	208	1,4%	409	2,1%	127	1,7%
Nova Zelândia	73	0,6%	80	0,5%	342	1,8%	34	0,5%
Japão	102	0,8%	100	1,1%	320	1,7%	120	1,7%
Turquia	122	1,0%	139	0,9%	328	1,7%	109	1,5%
Cingapura	1	0,0%	29	0,2%	225	1,2%	73	1,0%
México	49	0,4%	54	0,4%	196	1,0%	93	1,3%
Polónia	37	0,3%	68	0,5%	191	1,0%	19	0,3%
Austrália	37	0,3%	35	0,2%	179	0,9%	10	0,1%
Hong Kong	3	0,0%	21	0,1%	166	0,9%	52	0,7%
SUBTOTAL	10.151	79,7%	11.955	79,0%	16.290	83,9%	6.077	83,5%
DEMAIS PAÍSES	2.579	20,3%	3.171	21,0%	3.118	16,1%	1.204	16,5%
TOTAL GERAL	12.730	100,0%	15.126	100,0%	19.408	100,0%	7.281	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD February 2010.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

(1) Janeiro-setembro.

(2) Última posição disponível em 26/02/2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total	2009 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
IMPORTAÇÕES:								
França	4.223	17,6%	5.079	16,0%	6.845	16,3%	2.577	15,3%
Espanha	2.743	11,5%	3.362	10,6%	5.779	13,7%	2.231	13,3%
China	1.258	5,3%	0	0,0%	2.562	6,1%	1.232	7,3%
Itália	1.512	6,3%	2.038	6,4%	2.749	6,5%	1.136	6,7%
Alemanha	1.114	4,7%	1.575	5,0%	2.392	5,7%	961	5,7%
Moldávia	5	0,0%	1.854	5,8%	2.117	5,0%	934	5,5%
Estados Unidos	1.084	4,5%	1.889	6,0%	1.671	4,0%	926	5,5%
Arábia Saudita	1.583	6,6%	1.744	5,5%	2.293	5,4%	744	4,4%
Países Baixos	532	2,2%	1.007	3,2%	1.125	2,7%	532	3,2%
Rússia	1.097	4,6%	1.576	5,0%	992	2,4%	491	2,9%
Bélgica	0	0,0%	0	0,0%	899	2,1%	416	2,5%
Irã	946	4,0%	805	2,5%	1.058	2,5%	343	2,0%
Turquia	624	2,6%	846	2,7%	1.054	2,5%	312	1,9%
Argentina	310	1,3%	437	1,4%	340	1,3%	263	1,6%
Argélia	465	1,9%	829	2,6%	782	1,9%	254	1,5%
Brasil	459	1,9%	553	1,7%	562	1,3%	237	1,4%
Reino Unido	496	2,1%	868	2,7%	1.007	2,4%	234	1,4%
Suécia	343	1,4%	503	1,6%	493	1,2%	190	1,1%
Portugal	293	1,2%	384	1,2%	446	1,1%	170	1,0%
Japão	406	1,7%	523	1,6%	518	1,2%	131	0,8%
SUBTOTAL	16.276	63,8%	20.814	65,7%	29.036	69,0%	11.737	69,7%
DEMAIS PAÍSES	8.660	36,2%	10.887	34,3%	13.039	31,0%	5.096	30,3%
TOTAL GERAL	23.936	100,0%	31.701	100,0%	42.075	100,0%	16.833	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD February 2010.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

(1) Janeiro - março.

(2) Última posição disponível em 26/02/2010.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2008 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)		
Produtos químicos inorgânicos	2.999	14,8%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2.531	12,5%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	2.510	12,4%
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	2.402	11,8%
Adubos e fertilizantes	1.427	7,0%
Peixes e crustáceos, moluscos	997	4,9%
Vestuário e seus acessórios, de malha	868	4,3%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	850	4,2%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	652	3,2%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, moluscos	611	3,0%
Produtos hortícolas, plantas, raízes, tubérculos	555	2,7%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes	364	1,8%
Ferro fundido, ferro e aço	249	1,2%
Preparações de produtos hortícolas, de frutas	219	1,1%
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	203	1,0%
Subtotal	1.590	85,9%
Demais Produtos	18.716	14,1%
Total Geral	20.306	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Trademap.

(1) Última posição anual disponível em 26/02/2010.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2008 ⁽¹⁾	Part % no total
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)		
Combustíveis, óleos e ceras minerais	9.442	22,3%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	4.633	10,9%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	3.479	8,2%
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	3.112	7,4%
Cereais	2.258	5,3%
Ferro fundido, ferro e aço	2.181	5,2%
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	1.731	4,1%
Plásticos e suas obras	1.360	3,2%
Algodão	774	1,8%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	773	1,8%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	618	1,5%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	579	1,4%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	529	1,2%
Filamentos sintéticos ou artificiais	518	1,2%
Produtos químicos orgânicos	466	1,1%
Produtos químicos inorgânicos	409	1,0%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	397	0,9%
Subtotal	33.259	78,6%
Demais Produtos	9.063	21,4%
Total Geral	42.322	100,0%

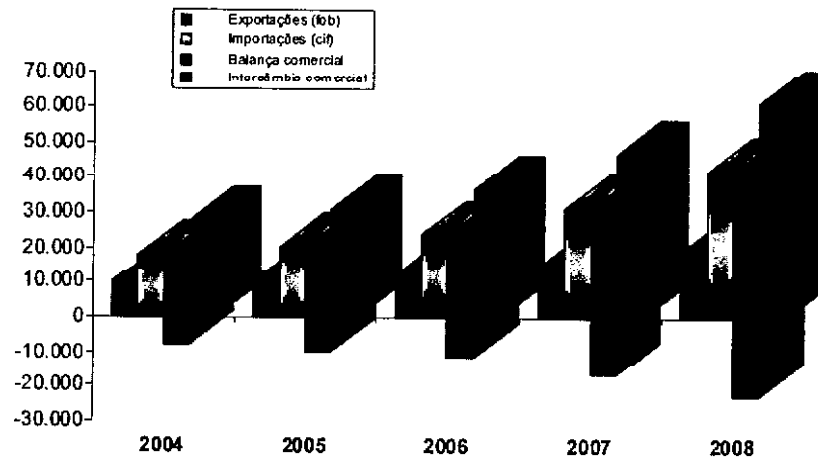
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Trademap.

(1) Última posição anual disponível em 26/02/2010.

COMÉRCIO EXTERIOR DO MARROCOS

2004 - 2008

(US\$ milhões)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD February 2010.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - MARROCOS ⁽¹⁾		2005	2006	2007	2008	2009
(US\$ mil - fob)						
Exportações		414.165	391.576	438.075	511.108	538.018
Variação em relação ao ano anterior		18,7%	-5,5%	11,9%	16,7%	5,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África		6,9%	5,3%	5,1%	5,0%	6,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%
Importações		311.411	331.207	632.303	1.144.141	330.070
Variação em relação ao ano anterior		29,2%	6,4%	60,7%	114,9%	-70,4%
Part. (%) no total das importações brasileiras da África		4,7%	4,1%	4,7%	7,3%	4,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,4%	0,4%	0,4%	0,7%	0,3%
Intercâmbio Comercial		725.576	722.873	970.468	1.655.249	877.097
Variação em relação ao ano anterior		23,0%	-0,4%	34,3%	70,6%	-47,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a África		5,7%	4,6%	4,9%	6,4%	5,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%
Balança Comercial		102.754	60.279	-94.318	-633.033	198.939

Elaborado pelo MRE/DPRD/C - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

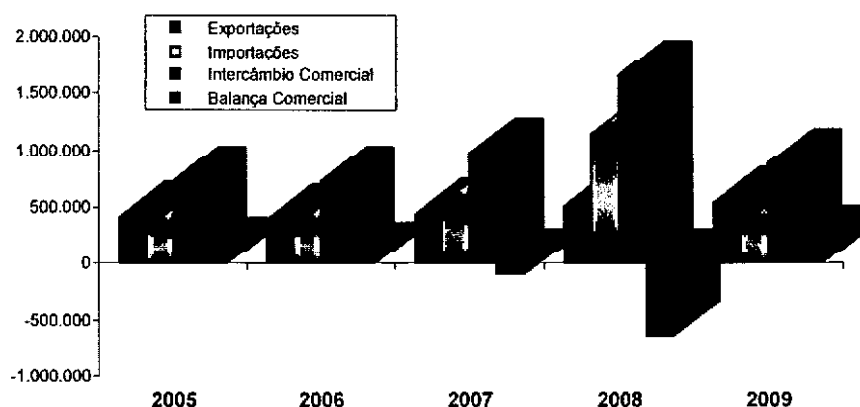
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferenças metodológicas de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - MARROCOS		2009	2010
(US\$ mil, fob)		(jan)	(jan)
Exportações		48.517	39.588
Variação em relação ao ano anterior		-95,7%	-19,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África		8,2%	8,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,5%	0,4%
Importações		7.215	18.151
Variação em relação ao ano anterior		-89,1%	151,6%
Part. (%) no total das importações brasileiras da África		2,0%	2,4%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,1%	0,2%
Total		55.732	57.739
Variação em relação ao ano anterior		-86,3%	3,6%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a África		5,9%	4,7%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,3%	0,3%
Saldo comercial		41.302	21.437

Elaborado pelo MRE/DPRD/C - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-MARROCOS 2005 - 2009

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPRD/C - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - MARROCOS (US\$ mil - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Açúcares e produtos de confeitaria	161.620	36,9%	175.999	34,4%	276.692	51,4%
Açúcar de cana em bruto	123.799	28,3%	137.697	26,9%	262.349	48,8%
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose química pura	37.748	8,6%	38.157	7,5%	14.067	2,6%
Cereais	7.064	1,6%	63.521	12,4%	68.287	12,7%
Milho em grão, exceto para semeadura	0	0,0%	30.642	6,0%	68.287	12,7%
Trigo (exceto trigo duro ou para alimentação) e trigo com centeio	7.064	1,6%	32.879	6,4%	0	0,0%
Sementes e frutos oleaginosos, grãos	42.930	9,8%	83.903	16,4%	57.232	10,6%
Outros grãos de soja, mesmo triturados	42.930	9,8%	83.903	16,4%	57.232	10,6%
Veículos automotores, tratores, suas partes e acessórios	57.835	13,2%	65.499	12,8%	48.606	9,0%
Outros tratores	6.367	1,5%	27.369	5,4%	47.573	8,8%
Motocicletas e/ou motor pirotécnico 126 cm ³	167	0,0%	80	0,0%	458	0,1%
Tratores rodoviários p/semi-reboques	21.454	4,9%	19.593	3,8%	0	0,0%
Chassis com motor diesel e cabina, carga >20T	11.283	2,6%	13.134	2,6%	0	0,0%
Ferro fundido, ferro e aço	61.576	14,1%	5.950	1,2%	16.270	3,0%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	20.935	4,8%	25.729	5,0%	14.623	2,7%
Madeira de coníferas, serrada/cortada em folhas de espessura >6mm	10.647	4,5%	22.127	4,3%	9.848	1,8%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	12.575	2,9%	13.296	2,6%	14.335	2,7%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	4.160	0,9%	5.489	1,1%	12.127	2,3%
Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais	43.728	10,0%	43.459	8,5%	7.997	1,5%
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	43.728	10,0%	43.459	8,5%	7.997	1,5%
Subtotal	412.423	94,1%	482.845	94,5%	616.169	95,9%
Demais Produtos	25.652	5,9%	28.263	5,5%	21.849	4,1%
TOTAL GERAL	438.075	100,0%	511.108	100,0%	638.018	100,0%

Elaborado pelo MRE/PRODIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alexweb
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - MARROCOS (US\$ mil - fob)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Adubos ou fertilizantes	300.024	66,4%	670.231	60,6%	302.043	58,6%
Dióxido-ortofosfato de amônio	168.384	31,6%	290.133	25,4%	91.600	17,0%
Superfosfato, teor de pentóxido maior que 45%	88.499	16,6%	181.142	15,8%	59.583	11,3%
Hidrógeno-ortofosfato de amônio	43.141	8,1%	107.956	9,4%	50.860	9,6%
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	53.418	10,0%	151.464	13,2%	53.622	10,1%
Fosfatos de cálcio, naturais, não moídos	62.419	10,0%	151.464	13,2%	53.622	10,1%
Produtos químicos inorgânicos	98.223	18,4%	315.351	27,6%	30.249	5,7%
Outros ácidos fosfóricos	90.232	16,9%	312.828	27,3%	29.876	5,6%
Subtotal	451.655	84,8%	1.046.046	91,4%	285.914	54,3%
Demais Produtos	80.728	15,2%	98.065	8,6%	53.185	10,1%
TOTAL GERAL	532.383	100,0%	1.144.111	100,0%	339.099	100,0%

Elaborado pelo MRE/PRODIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alexweb
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - MARROCOS (US\$ mil - fob)	2009 (jan)	% no total	2010 (jan)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Açúcares e produtos de confeitaria	22.806	47,0%	19.507	49,3%
Cereais	15.633	32,2%	16.750	42,3%
Veículos automotores, tratores, suas partes e acessórios	2.393	4,9%	699	1,8%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	257	0,5%	613	1,5%
Algodão	0	0,0%	572	1,4%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	987	2,0%	441	1,1%
Leite e laticínios e artefatos semelhantes e suas partes	0	0,0%	267	0,7%
Calçados, plainas e artefatos semelhantes e suas partes	61	0,1%	180	0,5%
Plásticos e suas obras	36	0,1%	125	0,3%
Subtotal	42.173	86,9%	39.154	98,9%
Demais Produtos	6.344	13,1%	434	1,1%
TOTAL GERAL	48.517	100,0%	39.588	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	0	0,0%	5.438	30,0%
Adubos ou fertilizantes	0	0,0%	4.119	22,7%
Produtos químicos inorgânicos	36	0,5%	3.744	20,6%
Peixes e crustáceos, moluscos e outros inverteb. aquáticos	4.910	68,1%	3.182	17,5%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	1.386	19,2%	782	4,3%
Subtotal	6.332	87,8%	17.265	95,1%
Demais Produtos	883	12,2%	886	4,9%
TOTAL GERAL	7.215	100,0%	18.151	100,0%

Elaborado pelo MRE/PRODIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alexweb
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em janeiro 2010.

Aviso nº 825 - C. Civil.

Em 25 de novembro de 2010.

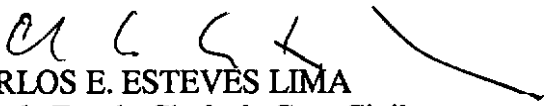
A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FREDERICO SALOMÃO DUQUE ESTRADA MEYER, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino do Marrocos.

Atenciosamente,


CARLOS E. ESTEVES LIMA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, interino

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 26/11/2010.